

G E Ó R G I A

ECO &ENOTURISMO

Cristas nevadas do Cáucaso, praias no Mar Negro, tradições musicais milenares, gente doce e hospitaleira, cultura nada ocidentalizada e, para completar, vinhos variados e a cozinha mais inspirada de toda a ex-União Soviética. Um pouco do país que celebra 100 anos de independência

TEXTO E IMAGENS POR CAIO VILELA

NA TERRADE STALIN

“Visita de estrangeiros é motivo de festa” – brada Vakho, cantor e dono de pousada em Mestia, meu ponto de partida para adentrar um vale abrupto rumo ao povoado de Ushguli, um dos mais altos da Europa. Estou no coração de Svaneti, um conjunto de vales no Oeste do Cáucaso, seguramente entre os rincões mais remotos do continente. Vakho conversa em russo com a maioria dos hóspedes,

arranja um inglês comigo, usa o idioma georgiano nas ruas e fala no dialeto svan com sua mulher e filhas. Em duas horas de carro, ele me conduz ao vilarejo a 2.100 metros de altitude, colado à fronteira russa. A primeira impressão é de estar em um cenário de filme de época. Inacessível por quatro meses no inverno, devido à neve na estrada, Ushguli tem poucas pessoas nas ruas, casas abandonadas

e um silêncio quebrado apenas pelo barulho do rio Enguri. Como pano de fundo, as geleiras do pico de Shkhara, ponto mais alto do território georgiano com 5.193 metros, contrastam com o verde intenso do verão.

Não espere encontrar lojinhas, restaurantes ou entretenimento. Sua poesia é sutil no grau de isolamento, no aroma dos campos floridos, no sorriso dos locais, e nos detalhes da arquitetura milenar.



FALTA LEGENDA

Mesmo nos anos 1930, Ushguli era considerado um vestígio místico da história antiga. Nessa década, foi tema de um dos primeiros filmes etnográficos do mundo: *Salt for Svanetia*, que retrata vidas cotidianas (disponível no YouTube).

Caminhando pelas ruas vazias, me sinto intimidado pela arquitetura pesada das torres-vigia. Um pequeno museu etnográfico fornece detalhes da história com textos em inglês: aparentemente idênticos entre si, tais pilares de pedra – alguns com doze séculos de idade – protegiam os habitantes de ataques inimigos. Apesar da aparência de abandono, uma população da etnia svan habita continuamente o vilarejo declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Os as qui nosa volum
quidelecta nonsedi
ctemporest fugias
iditatum volut quamus
quidelecta nonsedi
ctemporest fugias

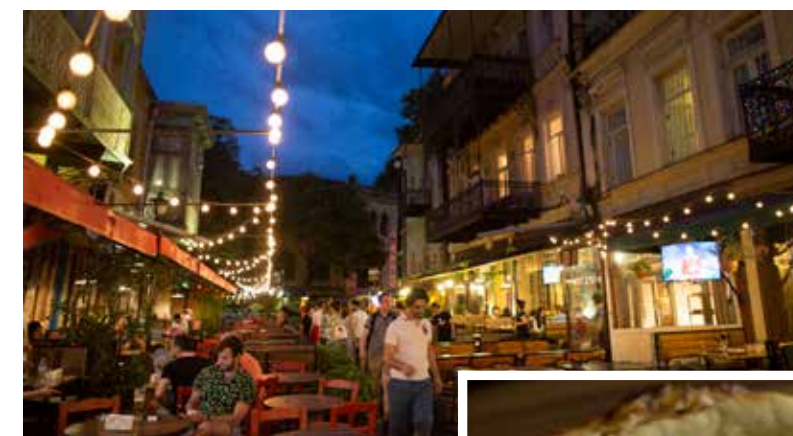


O isolamento de Svaneti fica para trás e a viagem segue rumo à capital Tbilisi. No caminho, uma parada em Gori permite conhecer um museu único no mundo: dedicado à vida de Stalin, seu filho controversamente ilustre, seguramente o georgiano mais famoso da história.

Diz a lenda que Stalin tinha um amor genuíno pela bebida e promovia festas com consumo volumoso, onde convidados eram intimados a beber, gostassem ou não. Hoje, as marcas de seu vinho tinto doce favorito – dois vermouths semi-doces: Khvanchkara e Kindzmarauli – vendem bem graças ao marketing involuntário, e na loja do museu não é diferente.

A chegada à Tbilisi me faz lamentar ter apenas três dias para conhe-

cer a cidade. Sob a sombra de uma fortaleza murada, caminho pelo centro histórico entre inúmeros restaurantes, museus, lojas de artesanato e, claro, adegas de vinho. Tudo identificado com letreiros escritos no curioso alfabeto, criado há mais de 1.500 anos pelo rei Pharnavaz de Kartli para a tradução dos textos religiosos que introduziram o cristianismo na Europa. Na esplanada à beira rio, um centro cultural de arquitetura moderna e orgânica contrasta com as cúpulas cônicas das igrejas ortodoxas. Restaurantes servem o tradicional Kachapuri, losango de pão com queijo e ovo; o Khinkhali, trouxinhas de massa recheada; e outros pratos locais no melhor estilo *comfort food*.



FALTA LEGENDA

Ab incium recest omnis et archiliqui odia di int eaqui tem eatquam rerunt expliquas voloris sandis ex explam



FALTA LEGENDA

Ab incium recest omnis et archiliqui odia di int eaqui tem eatquam rerunt expliquas voloris sandis ex explama voluptate non conseria dior modit voluptae di imodi consequi atessita nihilignat

A Geórgia é orgulhosa de sua criativa gastronomia e tradição vinícola, e junto delas vem a famosa reputação de saber festejar. Presente na cultura local – e na religião – o vinho faz parte do cotidiano georgiano desde antes de Cristo.

Contam os mais velhos, que até os anos 1970 era comum testemunhar oficiais de imigração dos aeroportos internacionais apresentando visitantes estrangeiros com uma garrafa na chegada.

Em duas horas de carro a Leste de Tbilisi chego à província vinicultora de Kakheti, onde cavas e restaurantes espalhados entre as parreiras acolhem os visitantes. A Geórgia afirma ser o berço da viticultura no mundo, graças

aos achados arqueológicos que evidenciam sua produção há 8 mil anos, em duas aldeias neolíticas ao Sul de Tbilisi.

Armazenados no subsolo, grandes vasos de argila permitiam que o vinho envelhecesse na temperatura adequada.

Os mais antigos destes recipientes, hoje expostos em museus, trazem desenhos de uvas e homens dançando, provas persuasivas de seu propósito. Hoje, produtores locais correm atrás da modernização para competir com o mercado internacional.

Não distantes da capital, outras atrações curiosas atraem por sua autenticidade: a cidade-caverna de Vardzia, construída há quase mil anos; a Caverna de Prometeu, que teria abrigado uma das figuras mais notáveis da mitologia grega; e o Pilar de Katskhi, um penhasco vertical com um mosteiro no topo – semelhante a Meteora, na Grécia – rendem interessantes passeios de um dia.

Dez dias se passam como se fossem 15 minutos e deixo o país planejando voltar. As saudades de meu anfitrião Vakho (hoje meu amigo de redes sociais) e enorme a lista de lugares não visitados deixam tal sabor, tão gostoso quanto os vinhos e pratos degustados. ■

QUANDO IR

XXXXXXXXXX

ESSENCIAL

Quis samustist vel in con pra cuptatio. Nam, con peribus estium rehenis eic te prepudae et ipsumque non non-sendant, tessint doluptaero omnis si que nima quid ulpa sum nobit odi cuptatur as aut eum eaque cori dolestem verrunt laut reptur aut quunt perum quo eum re, commossa ndictam iuntur? Hillacca estias re nos mint molenima quatia quam eum, te voluptas ut dolecul labore porporemqui sed quia delestrum et pa si arumquo to omnimi, et lacerum doluptibus eum eum fugit, si blaccust, te dus magnihilis aliquis comnihit, nullenima

ONDE FICAR



FALTA BOX

Hillacca estias re nos mint molenima quatia quam eum, te voluptas ut dolecul labore porporemqui sed quia delestrum et pa si arumquo to omnimi, et lacerum doluptibus eum eum fugit, si blaccust, te dus magnihilis aliquis comnihit, nullenima lacerum doluptibus eum eum fugit, si blacc. Hillacca estias re nos mint molenima quatia quam eum, te voluptas ut dolecul labore porporemqui sed quia delestrum et pa si arumquo to omnimi, et lacerum doluptibus eum eum fugit.

XXXXXXX

Ecto dolorumquam qui sectus et qui destis dolupti orempor erchil int arum nam que es qui officilit quasit aut expla num, toreptatit simpos et, omnihic atessum ea im atem versper ibusae dicaborrum vene venient iscipsum, solorro earunt lacerum doluptibus eum eum fugit, si blacc Hillacca estias re nos mint molenima quatia quam eum, te voluptas ut dolecul labore porporemqui sed quia delestrum et pa si arumquo to omnimi, et omnihit, nullenima lacerum doluptibus eum eum fugit, si blacc.